

AValiação da Função Hepática de Ovelhas da Raça Santa Inês em Diferentes Fases da Gestação

Ana Beatriz da Silva Marques¹, Andressa Rodrigues Lazzarin¹, Karina Gomes Dias¹, Gabriela Schuab Moreira¹, Antonio Campanha Martinez¹, Paulo Fernandes Marcusso^{1*}

¹Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá

O objetivo deste trabalho foi avaliar as variáveis das enzimas hepática de ovelhas da raça Santa Inês em diferentes fases da gestação. O estudo foi realizado no setor de ovinocultura da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional de Umuarama, localizada no município de Umuarama, região noroeste do Estado do Paraná. Foram utilizadas 21 ovelhas da raça Santa Inês, clinicamente sadias, criadas em condição semi-intensiva. Foi colhido 5mL de sangue, por punção da veia jugular externa, utilizando-se sistema para colheita a vácuo constituído de agulha 25x7mm descartável, acoplada a tubo siliconizado, com ativador de coagulação. Após as colheitas os tubos, devidamente identificados com o número dos animais, foram homogeneizados e mantidos em isopor com gelo até a chegada ao Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCV) do Hospital Veterinário da UEM. Foram coletadas amostras de sangue antes do acasalamento, em 30 e 60 dias de gestação. Foram realizadas as mensurações de aspartato aminotransferase (AST) e fosfatase alcalina (FA) por meio de kit bioquímicos comerciais, segundo as técnicas de rotina do LPCV. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e, quando significativos, submetidos à comparação entre as médias pelo teste de Tukey a 5% probabilidade. Não houve diferença ($p < 0,05$) no valor da FA em nenhum dos tempos avaliados. Já o valor médio do aspartato aminotransferase teve diferença significativa nos tempos avaliados, sendo que o valor pré-gestacional encontrava-se maior, sendo AST 101,0 UI/L e foi diminuindo nos tempos de 30 dias de gestação (AST 97,7 UI/L) e 60 dias (AST 58,5 UI/L). Uma hipótese para tais alterações esta relacionada à diminuição de movimentação das fêmeas durante a progressão da gestação, haja vista a que o desenvolvimento do embrião e posteriormente feto demanda de muita energia, ademais peso do próprio feto e anexos devem ser considerados. A diminuição de movimentos musculares pode levar a diminuição da concentração da AST produzida, inclusive, pelo metabolismo muscular (SCOTT & STOCKHAM, 2011). Devido a escassez de trabalhos relacionados, faz-se necessário uma quantidade maior de estudos sobre as alterações hepáticas de fêmeas gestantes da raça Santa inês a fim de padroniza-las.

Palavras-chave: ovinos, prenhez, enzimas hepáticas.